



O duelo de candidatos nos muros de Brazlândia

Brazlândia fria com eleição

MARIA LIMA
Da Editoria de Política

Mesmo com um eleitorado considerado "insignificante" — apenas 15.500 eleitores — Brazlândia não escapa hoje de mais um dos comícios do PMDB, patrocinados pelo governador José Aparecido na sua escalada de inaugurações programada para este período pré-eleitoral nas satélites.

Mas, desta vez, os tradicionais acompanhantes do governador nestas solenidades, candidatos peemedebistas, deverão redobrar seus sorrisos, pois o pequeno número de eleitores da cidade já está dividido basicamente entre os candidatos do PFL e um reduto do PT, liderado pelo recém-formado advogado José Luiz, único candidato à Câmara dos Deputados residente em Brazlândia. Pelo PFL, as preferências recaem em Valmir Campello, ex-administrador regional da cidade, e Eurides Brito, para a Câmara; para o Senado, o nome mais forte é do empresário Osório Adriano.

Ao que tudo indica, a investida do PMDB não renderá muitos votos. Todas as lideranças comunitárias receberam convites formais para as solenidades que incluem a inauguração de uma ponte, melhoramentos na Estação Rodoviária, recapeamento asfáltico de algumas ruas e a estação de captação de redes fluviais, mas o próprio assessor do administrador Heliovaldo Ferreira, Emilio Vitali, reconhece que os candidatos mais fortes são Valmir Campello e Eurides Brito, do PFL.

Eu não gosto do governa-

dor José Aparecido porque vejo muita gente reclamando dele na televisão. Por isso, não adianta ele vir pedir voto para seus candidatos aqui — diz dona Castorina Braz, 63 anos, pouco entusiasmada com a visita do governador. "Vamos votar em Valmir Campello porque ele, quando "prefeito" de Brazlândia, era muito delicado e fez muitas amizadas por aqui", completa.

PIRULITOS

O clima de permanente comício que tomou conta da Avenida Central da cidade também parece não contagiar seus 30 mil moradores. A exceção de alguns políticos citados, a população, em sua maioria, permanece indecisa, confusa diante do grande número de candidatos e de propostas. "O povo da cidade está perplexo com tanto barulho e promessas", observa Alvaro Moura, líder do Movimento Cultural Popular de Brazlândia e do Movimento de Jovens da paróquia local. Mais esperançoso, o funcionário da Fundação Serviço Social do DF, Antíssimo Monteiro, diz que seu candidato será o que prometer resolver os problemas de abastecimento de água, de moradias e de transportes.

Em Brazlândia, a acirrada briga pela colagem de cartazes nos 36 "pirulitos" espalhados pela cidade, continua quase como uma extensão da luta travada no centro de Brasília entre os cabos eleitorais dos muitos candidatos. A disputa se torna mais violenta principalmente na Avenida Central, onde estão localizados comitês eleitorais de

quase todos os partidos. A pouca distância destes pirulitos, inclusive, circula uma viatura policial para evitar incidentes maiores.

Se acham desnecessária a presença física, os candidatos mais ricos não deixaram entretanto de inundar a cidade com panfletos, cartazes, pichações, carros de som e até trios elétricos, alguns desprezando as normas do Tribunal Regional Eleitoral. "Apesar do número pequeno de eleitores — reclama Emilio Vitali — Brazlândia é uma das satélites onde há a maior panfletagem e muros pichados. A cidade teve o seu aspecto visual totalmente modificado".

DESPRESTÍGIO

Se por um lado há a identificação de candidatos mais cotados para as próximas eleições no DF por parte dos moradores de Brazlândia, existe também os que são merecedores de consideração dos eleitores. O ex-governador José Ornellas, por exemplo, se tivesse passado ontem pelas ruas da cidade, certamente teria ouvido pesadas críticas de um exaltado senhor de 65 anos, inconformado "com a coragem que ele teve de voltar a pedir votos para o povo".

Ele tem a desfaçatez de aparecer na televisão dizendo que "voltou para colher o que plantou em Brasília". E o que foi que ele plantou? Indaga indignado seu Manoel Duarte, observando que em sua gestão José Ornellas nada fez para se desvendar o assassinato do jornalista Mário Eugênio.

JOSE LUIZ

Por ser o único candidato

à Câmara dos Deputados residente em Brazlândia, os votos que possui na cidade possibilitaram ao advogado José Luiz, do PT, liderar a primeira pesquisa de opinião realizada no Distrito Federal. Hoje, passados quase dois meses, ele caiu para a incômoda posição de 11º colocado na última pesquisa, mas nem ele mesmo sabe explicar as causas desta queda.

A falta de recursos financeiros para concorrer com candidatos mais ricos, pode ser um dos motivos. Mesmo assim, ele insiste, com dinheiro do próprio bolso e com a ajuda de 15 grupos de apoio em levar adiante sua campanha. Em um apertado cômodo na Avenida Central, onde se localizam os comitês eleitorais de todos os partidos, José Luiz passa o dia confeccionando plaquetas com seu nome e número. "Esta é a única forma de divulgar minha chapa", diz, reclamando da concorrência desigual. "Quem tem dinheiro chega na frente", denuncia.

A sua interferência no episódio de transferência do antigo pároco da cidade, o padre José Pelegrino, substituído pelo padre Antônio, é um dos motivos pelos quais uma funcionária da Associação dos Inquilinos de Brazlândia diz não pretender votar em José Luiz. "O padre José ajudava as pessoas carentes e o José Luiz foi o responsável pela sua transferência. Já fizemos vários abaixo-assinados pedindo sua volta, mas não tivemos sucesso, por isso ninguém na minha rua vai votar nele", completa.